

Conclusão: A tuberculose na população idosa é um importante problema de saúde pública, e seu manejo clínico é complexo devido à presença frequente de comorbidades, interação medicamentosa e efeitos adversos aos medicamentos.

Palavras-chave: tuberculose idosos tisiologia geriatria

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103664>

TUBERCULOSE PULMONAR EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM ESTADO DO SUL DO BRASIL, 2016-2022

Ana Beatriz Floriano de Souza*, Ana Caroline Carvalho, Andressa Midori Sakai, Laura Alves Moreira Novaes, Leandro Rocha de Oliveira, Natalia Marciano de Araujo Ferreira, Rafaela Marioto Montanha, Renata Pires de Arruda Faggion, Maria de Fátima Oliveira Hirth Ruiz, Giovanna Yamashita Tomita*, Luana Graziely Parra da Silva, Sandy Ferracioli Pereira, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução/objetivo: A tuberculose é um importante problema de saúde pública, e sua transmissão associa-se às condições de vida. A população privada de liberdade configura-se como uma das mais vulneráveis, sendo o sistema prisional um ambiente potencialmente transmissor da tuberculose. Assim, tem-se como objetivo descrever os casos de tuberculose pulmonar notificados entre os anos de 2016 a 2022 na população privada de liberdade no estado do Paraná.

Métodos: Estudo transversal descritivo, utilizando banco de dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN). Foram avaliados dentre a população privada de liberdade entre 19 a 59 anos que tiveram tuberculose notificada entre 2016 a 2022, cujas formas clínicas incluíam a pulmonar, podendo ser isolada ou associada a formas extrapulmonares. Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 22.0, com análise de frequência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 38855820.6.0000.5231).

Resultados: Dos 11.085 casos de tuberculose notificados no período nessa faixa etária, 8,6% (n = 1.406) eram da população privada de liberdade. Quanto à forma, apenas 3,2% (n = 42) tiveram a forma pulmonar e extrapulmonar conjugadas. Os outros 1.252 tiveram a forma pulmonar isolada, e 112 apresentaram apenas formas extrapulmonares, logo, não entraram na amostra desse estudo. Excluindo as outras formas da doença, a amostra foi de 1.294, com média de idade de 30 anos, incidência majoritária em homens (97,4%; n = 1.261), brancos (62,3%; n = 806), mais da metade (65,9%; n = 833) apresentavam de zero até nove anos de estudo e 8,5% (n = 112) apresentando coinfeção com o vírus HIV. Três quartos foram casos novos (76,3%; n = 987) e chamou-se a atenção o número de indivíduos que faziam uso do tabaco (51,2%; n = 662) e de drogas ilícitas (49,5%; n = 640), quando avaliados as doenças e agravos associados. Quanto à resistência terapêutica,

importante de ser considerada no ambiente de privação de liberdade, 7,2% (n = 92) apresentaram alguma resistência às medicações.

Conclusão: Houve predomínio do sexo masculino, brancos, com escolaridade de zero a nove anos. Quanto, a forma de entrada, a maioria eram casos novos e apresentavam agravos associados referente ao uso de tabaco e drogas ilícitas. Conhecer as características da tuberculose em populações vulneráveis pode auxiliar no planejamento e execução de ações para esses grupos específicos, visando o controle da doença.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar População Privada de Liberdade Epidemiologia

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103665>

TUBERCULOSE PULMONAR NA POPULAÇÃO IDOSA DO ESTADO DO PARANÁ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO

Laura Alves Moreira Novaes*, Andressa Midori Sakai, Larissa Cristina Santos de Lima, Lívia Laís Coutinho dos Santos, Maria Fernanda Milani Lazaretti, Maria Gabrielle Felizardo Alves, Tissiane Soares Seixas de Mattos, Natalia Marciano de Araujo Ferreira, Giovanna Yamashita Tomita, Renata Pires de Arruda Faggion, Francielly Palhano Gregorio, Gilselena Kerbauy, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução/objetivo: O combate à tuberculose persiste como desafio para a saúde pública no Brasil. E quando associado ao envelhecimento populacional, os idosos são mais susceptíveis a diversas doenças, entre elas a tuberculose. Assim, objetivou-se caracterizar os casos de tuberculose pulmonar notificados na população maior de 60 anos, entre os anos de 2016 a 2021, no estado do Paraná, segundo os fatores sociodemográficos e epidemiológicos.

Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, utilizando banco de dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificação, no período de 2016 a 2021. Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Science, versão 22.0, por meio de frequência simples e relativa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE (38855820.6.0000.5231).

Resultados: Foram notificados 1623 casos de tuberculose pulmonar em idosos de 60 a 97 anos. Quanto ao perfil sociodemográfico, 71% (n = 1152) eram do sexo masculino, 70,2% (n = 1139) cor branca, 8,5% com idade de 61 anos, 59,2% (n = 961) com até 9 anos de estudo, 26,5% (n = 430) estudaram da 1ª à 4ª série do fundamental, 89,7% (n = 1456) residentes em zona urbana, 96,3% (n = 1563) sem privação de liberdade, 95,0% (n = 1542) não estavam em situação de rua e 81,9% (n = 1329) não eram beneficiários de programas de transferência de renda do governo. Com relação ao tipo de casos 84,5% (n = 1372) eram casos novos, 6,4% (n = 104) transferência, 6,3% (n = 102) recidiva, 1,1% (n = 18) abandono, 0,8% (n = 13) eram

pós óbitos e 0,9% (n=14) não referido. Para o diagnóstico 81,6% (n=1325) apresentaram raios-X de tórax suspeito, 53,7% (n=871) baciloscopia de escarro positiva 28,5% (n=462) cultura de escarro positiva. Aos agravos associados, destaca-se diabetes mellitus 21,1% (n=343) e tabagistas 26,2% (n=425). No encerramento dos casos, 53,7% (n=872) evoluíram para cura, 2,2% (n=35) abandono e 0,1% (n=1) abandono primário. Quanto ao perfil epidemiológico, 31,1% (n=504) dos casos ocorreram na 2ª Regional de Saúde do estado e em relação ao porte dos municípios, aqueles de grande porte 57,9% (n=939) e pequeno porte 34,1% (n=554) foram os mais notórios. O ano de 2021 apresentou a maior taxa (22,9%) e 2019 à menor (7,8%).

Conclusão: A maioria dos casos de tuberculose em idosos foi do sexo masculino, raça/cor branca, com baixa escolaridade e um aumento de casos no ano de 2021, reforçando a necessidade de realizar ações mais assertivas de controle e acompanhamento nessa população.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar Notificação de Doenças Idosos

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103666>

TUBERCULOSE RENAL: UM RELATO DE CASO

Mariana Delariva Sakiyama*,
Guilherme Henrique Anderle, Renan Hamud,
Elaine Cristina Daka Moi, Carla Sakuma de Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste),
Cascavel, PR, Brasil

A tuberculose renal é a segunda forma de apresentação mais frequente da tuberculose extrapulmonar, na qual ocorre disseminação linfo-hematogênica do bacilo e formação de granulomas no córtex renal, podendo atingir diversas estruturas do sistema genit urinário. Neste caso, o paciente masculino, 58 anos, branco, operador de máquinas, ex-tabagista, com hipertensão arterial sistêmica e histórico de doença prostática, procurou a Unidade de Pronto Atendimento após agravamento de sintomas gripais e náuseas durante a pandemia de Covid-19. Encontrava-se afebril e exames laboratoriais apresentaram creatinina de 13 mg/dL, uréia de 320 mg/dL, acidose metabólica e hipercalemia (6,9 mmol/L). O paciente foi encaminhado para o Hospital Universitário do Oeste do Paraná por injúria renal aguda sendo submetido a diálise. Teste RT-PCR para Covid-19 negativo assim como a tomografia de tórax descartaram hipótese de infecção viral vigentes. Evoluiu com retenção urinária nos primeiros dias da internação, sendo realizada cistostomia. Exames posteriores demonstraram plaquetopenia, elevação de transaminases, sem leucocitose. O paciente foi submetido a novas sessões de hemodiálise, durante as quais apresentava febre refratária aos antitérmicos. Suspeitou-se de infecção, culturas de sangue, cateter e urina foram coletas e foi iniciado Vancomicina e Meropenem empíricos. Antifúngico empírico também foi prescrito apesar das hemoculturas, urocultura e cultura do cateter, todas negativas. Foi, ainda, realizado exames prostáticos (relação PSA livre/total=0,14). O paciente seguia em diálise com picos febris sem foco definido, e sem melhora clínica. Após três semanas, diante de piúria maciça, aventou-se a hipótese de

tuberculose renal e a baciloscopia foi positiva no parcial de urina. Iniciou-se o tratamento para tuberculose genit urinária com Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol. Após estabilização do quadro, o paciente recebeu alta e segue em acompanhamento e diálise ambulatorial. Diante do quadro, destaca-se a dificuldade para diagnóstico da condição, uma vez que os sintomas iniciais são variáveis, e neste caso descrito, estavam relacionados com alterações renais na vigência na pandemia de Covid-19 com falta de leitos, recursos técnicos e humanos, dificultando a demora e conclusão diagnóstica.

Palavras-chave: Tuberculose Renal Tuberculose Urogenital Relato de Caso

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103667>

TUBERCULOSE VESICAL EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Leopoldo Tosi Trevelin*, Giovana Sapienza Muro,
Kelly Ayumi Harada,
Arthur Lotufo Estevam de Farias Silva

Hospital Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A tuberculose é uma doença de distribuição global. De acordo com a OMS um terço da população mundial está infectada pelo *Mycobacterium tuberculosis* e em risco de desenvolver a doença, sendo que a forma extrapulmonar ocorre em cerca de 10% dos casos. 2 a 20% dos pacientes com tuberculose pulmonar desenvolvem a forma urogenital da doença, que incide principalmente em homens na 4ª e 5ª décadas de vida. Apresenta evolução insidiosa e diagnóstico tardio com sintomas apenas nas fases mais avançadas, o que leva a destruição dos órgãos urogenitais e insuficiência renal.

Objetivos: Reportaremos um caso, diagnosticado como tuberculose vesical, em paciente imunocompetente, atendido no ambulatório do serviço de infectologia do Hospital Heliópolis-SP. Realizada coleta de dados, revisão de prontuário e pesquisa bibliográfica sobre tuberculose urogenital. Relato feito mediante obtenção de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que o paciente autoriza utilização de dados clínicos.

Discussão: Paciente, masculino, 53 anos, natural de Boa Vista do Tupim (BA), procedente de Arujá (SP), eletricitista, casado; relata disúria, polaciúria, redução do fluxo urinário e dor em hipogástrio há quatro anos. Em 2014 realizou Ressecção Transuretral de próstata e em 2022 abordou novamente o canal uretral para retirada de nódulo de bexiga. Entretanto mantém as mesmas queixas. Chega ao Serviço de Infectologia do Hospital Heliópolis no dia 10/02/2023 encaminhado da Urologia com suspeita de tuberculose vesical, onde já havia iniciado tratamento empírico com Rifampicina, Isoniazida, Pirazinamida e Etambutol (RIPE), porém apresentou intolerância à medicação. Tabagista e presença de doença renal crônica. Inicialmente suspenso o esquema por ausência de evidência microbiológica ou anatomopatológica. Retorna em 2 meses mantendo queixas. Traz resultado anatomopatológico de nódulo vesical retirado em 2022 com processo inflamatório e esboços granulomatosos, artefatos de necrose aderidos a mucosa vesical e pesquisa de BAAR e fungos